

acadêmica de operacionalização de disciplina de pneumologia, no Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual do Piauí, integrando os conhecimentos atuais, passados e futuros. Método - No início do semestre, apresenta-se os temas a serem abordados por esta estratégia metodológica, pedindo-se que o grupo de alunos envolvidos busquem fundamentação bibliográfica sobre história e pesquisas de ponta do tema. Comparam-se estes conhecimentos ao estado da arte atual e se constrói, em grupos de discussão, as mudanças do conhecimento pneumológico do passado ao futuro próximo. Resultado - A apresentação dos temas pneumológicos é feita pelos grupos de alunos, tendo buscado os conhecimentos que o médico detinha sobre o conceito, diagnóstico e tratamento da patologia no século XIX e sobre os métodos mais avançados de diagnóstico e tratamento que as pesquisas de ponta têm apontado para o futuro, nos últimos trabalhos científicos. O aluno é levado a se ver como um pneumologista em 1814, quando ainda não havia conhecimentos básicos de exame físico do tórax, como as técnicas de ausculta, ou qualquer diagnóstico radiológico ou laboratorial, e que abusava do uso de sangrias e clisters. Em 1914, o aluno vê-se como um pneumologista que já observa o pulmão pela ausculta, já tem exames radiológicos incipientes, mas ainda não possui nenhum corticóide ou antibiótico para combater seus males pulmonares. Em 2014, o aluno observa o atual estado de arte porém com olho no que se apresenta como o uso de biomarcadores e algoritmos genéticos para diagnósticos precoces e tratamentos individualizados com anticorpos monoclonais e o manuseio genético de receptores. Conclusão - Médico formado, o estudante de hoje pode enfrentar realidades múltiplas, em ambientes de alta tecnologia até localidades em que as perspectivas do século XXI estão ainda muito distantes. Ver-se como um profissional em evolução pode dar condições a que se prepare para qualquer situação.

PE098 ASSOCIAÇÃO ENTRE INGESTÃO DIETÉTICA E ASMA NÃO CONTROLADA

GABRIELE CARRA FORTE; LUIZA TWEEDIE PRETO; DANIELA TEREZINHA RICHTER DA SILVA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Palavras-chave: Asma; ingestão dietética; controle da doença
Introdução: Em asma, a ingestão dietética e o ganho de peso são importantes fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento e progressão da doença. Estudos indicam que a ingestão dietética é um dos principais fatores modificador relacionado com a gravidade da doença. No entanto, não há estudos que relacionam a ingestão dietética com o grau de controle da asma. **Objetivo:** avaliar a ingestão dietética de pacientes asmáticos e sua relação com o não controle da asma em pacientes atendidos em um hospital terciário de Porto Alegre, RS. **Métodos:** Estudo transversal incluindo pacientes asmáticos com idade igual ou superior a 18 anos. Foi utilizada uma ficha estruturada com dados socioeconômicos e demográficos. A avaliação do grau de controle da doença foi realizada utilizando as tabelas da Global Initiative for Asthma (GINA). A avaliação da ingestão dietética foi realizada através do Recordatório 24h aplicado no momento da consulta. A quantidade de macro e micronutrientes foi avaliada através do programa de apoio à Nutrição – Nutwin. Para fins de análise, os pacientes foram divididos em dois grupos: asma controlada ou parcialmente controlada e asma não controlada. **Resultados:** Foram estudados 198 pacientes, sendo 162 (81,8%) do sexo feminino e média de idade de 56,2±14,9 anos. Em relação ao grau de controle da asma, 118 (59,6%) pacientes tinham asma não controlada, 28 (14,1%) com asma parcialmente controlada e 52 (26,3%) com asma controlada. O grupo de pacientes com asma não controlada diferiu significativamente do

grupo de pacientes com asma controlada/parcialmente controlada em relação ao valor calórico total, sendo menor no grupo não controlado (1408,1±516,5) quando comparado ao grupo controlado/parcialmente controlado (1695,4±855,4; p=0,004) Não foi observada diferença significativa quanto à ingestão de % carboidratos (p=0,996), % proteínas (p=0,948) e % lipídios (p=0,960). Quanto aos micronutrientes, a ingestão de Cálcio, Magnésio e Ferro foi significativamente menor no grupo com asma não controlada (respectivamente, 519,4±318,6, 163,5±72,8 e 7,7±3,7) do que no grupo com asma controlada/parcialmente controlada (respectivamente, 745,0±622,9, 193,8±131,2 e 9,0±5,0; p=0,001, p=0,039 e p=0,037). Não foi observada diferença significativa entre os grupos para os demais minerais e vitaminas avaliados. **Conclusões:** O presente estudo evidenciou que pacientes com asma não controlada apresentaram menor ingestão de micronutrientes importantes como o Cálcio, Magnésio e Ferro quando comparados a pacientes com asma controlada ou parcialmente controlada. Não se observou diferença entre grupos para a ingestão dietética de macronutrientes.

McKeever TM, Lewis SA, Cassano PA, Ocke M, Burney P, Britton J, et al. Patterns of dietary intake and relation to respiratory disease, forced expiratory volume in 1 s, and decline in 5-y forced expiratory volume. *The American journal of clinical nutrition*. 2010;92(2):408-15. Epub 2010/06/18.

Varraso R, Kauffmann F, Leynaert B, Le Moual N, Boutron-Ruault MC, Clavel-Chapelon F, et al. Dietary patterns and asthma in the E3N study. *The European respiratory journal : official journal of the European Society for Clinical Respiratory Physiology*. 2009;33(1):33-41. Epub 2008/10/03.

Rosenkranz RR, Rosenkranz SK, Neessen KJ. Dietary factors associated with lifetime asthma or hayfever diagnosis in Australian middle-aged and older adults: a cross-sectional study. *Nutrition journal*. 2012;11:84. Epub 2012/10/13.

PE099 COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO EM ASMA ENTRE PROFISSIONAIS EM SAÚDE E PAIS DE CRIANÇAS COM ASMA

CRISTIAN RONCADA¹; SUELEN GOECKS OLIVEIRA²; SIMONE FALCÃO CIDADE²; CAROLINE PIETA DIAS²; JULIANA DE OLIVEIRA²; RITA MATTIELLO²; EDGAR E. SARRIA²; PAULO M. PITREZ²

1.PUCRS E FACULDADE DA SERRA GAÚCHA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2.PUCRS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Palavras-chave: Asma; conhecimento; naqk

Introdução: a asma é uma das doenças crônicas mais comuns em todo o mundo.¹ Apesar dos avanços na assistência e no tratamento farmacológico, as taxas de morbimortalidade permanecem elevadas. O conhecimento em asma está intimamente relacionado a estes fatores, exercendo um papel fundamental na adesão ao tratamento e controle da doença.² Por meio do conhecimento da doença, os processos de adesão ao tratamento e adaptação às mudanças fazem com que o desfecho final seja a melhoria da qualidade de vida.³ **Objetivos:** comparar o nível de conhecimento entre profissionais da saúde e pais de crianças com asma. **Métodos:** foram selecionados profissionais da saúde e pais de crianças em acompanhamento em um centro de referência em asma infantil de Porto Alegre. Os grupos foram divididos em três categorias (médicos, não médicos e pais de asmáticos). Para os grupos de médicos e não médicos, os profissionais deveriam exercer além de suas atividades de formação, a função de professor em cursos de graduação na área da saúde. Além disso, como critérios de exclusão, nenhum sujeito poderia exercer funções na área da pneumologia. O instrumento utilizado para avaliação dos níveis de conhecimento em asma foi o NAKQ (Newcastle Asthma Knowledge Questionnaire), questionário composto por 31 perguntas, sendo 24 “verdadeiro” ou “falso” e 6 abertas, obtendo pontuação máxi-